



CIÊNCIA, SOCIEDADE E INOVAÇÃO: A COMPLEXIDADE DA INTERAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRÁTICA

Lucas Almeida Dias*
Márcia Lopes Reis**

A coletânea de artigos deste volume materializa o conceito de extensão como um processo que articula de forma indissociável a educação, a cultura e a ciência, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Os trabalhos reunidos atravessam fronteiras multidisciplinares com notável versatilidade e conexão com apontamentos reais, demonstrando como a prática extensionista conecta saberes acadêmicos às demandas sociais mais urgentes (Brasil, 2022). Com isso, este volume 19, número 1 (2025) confirma que a extensão se consolida como um espaço privilegiado de inovação social e construção de conhecimentos contextualizados.

A diversidade e abrangência de temas abordados – desde tecnologias sociais até saúde coletiva, educação popular e sustentabilidade ambiental – reflete a capacidade de articular múltiplos saberes em prol de um desenvolvimento social sustentável. Cada iniciativa concretiza o ideal de uma universidade que, não apenas estuda a realidade, mas propõe interlocuções de forma ética e comprometida. Na área socioambiental, por exemplo, projetos abordaram desde a captação de água da chuva para hortas comunitárias até ações de sensibilização sobre recursos hídricos. Experiências com viveiros comunitários e o uso de jogos para educar sobre resíduos são exemplos de modos diferenciados de preservação e a educação ambiental de forma criativa.

No campo educacional, especificamente, foram exploradas metodologias inovadoras para a formação, abordando desde narrativas no ensino de conteúdos específicos até a inserção de temas como agroecologia no ensino básico. A interprofissionalidade figura como tema central em experiências que utilizaram conferências como espaço de aprendizagem. Na área da saúde com inclusão social, diversos projetos destacaram o papel social do conhecimento, com iniciativas que incluem ações de caráter preventivo do suicídio e a criação de jardins sensoriais para pessoas com deficiência visual. Outras abordagens nesse campo, tratam da promoção do autocuidado entre grupos específicos e chegam aos temas sensíveis, como a violência em contextos de saúde.

Considerando que a tecnologia e a inovação social surgiram como respostas criativas aos desafios contemporâneos, com a produção de materiais essenciais e a implementação de soluções digitais (Brasil, 2022), a união entre bem-estar animal e reciclagem também ilustra essa capacidade de reinvenção das práticas. A divulgação do conhecimento foi realizada por múltiplas vias, utilizando desde redes sociais para falar

*Doutorando em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras /Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Assis, São Paulo, BR. Contato: la.dias@unesp.br

**Editora-chefe da revista *Ciência em Extensão* e docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências /Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Bauru, São Paulo, BR. Contato: marcia.reis@unesp.br

sobre temas de saúde até a organização de mostras e a criação de observatórios. A popularização da ciência em escolas de educação básica e públicas também foi uma estratégia destacada.

Os direitos humanos e as políticas públicas foram abordados com a complexidade da discussão sobre a violência entre parceiros íntimos e o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade para a promoção de práticas de saúde integrativas. Este volume da *Revista Ciência em Extensão* consolida-se como uma sistematização eloquente do poder transformador da extensão. Cada trabalho representa mais que um relato: é a materialização de um compromisso ético com as comunidades, a expressão de uma criatividade metodológica que caracteriza a extensão ao reinventar práticas e, sobretudo, a evidência concreta de que a universidade pode gerar um impacto social tangível.

Das estratégias que construíram as soluções práticas com as comunidades até as campanhas que democratizaram o conhecimento, esta leitura pode revelar como o conhecimento científico, quando compartilhado, pode ser uma ferramenta de emancipação. O corpo editorial desta Revista de Ciência e Extensão espera, com isso, que os relatos, análises e reflexões aqui publicados além de inspirarem novas ações, reforcem a urgência de fortalecer a missão universitária. Isso porque, o contexto de uma estrutura universitária *humboldtiana*, ensino, pesquisa e extensão podem se entrelaçar para construir sociedades mais justas, sustentáveis e inclusivas. Assim, o conhecimento ganha uma multiplicidade de sentidos quando deixa os muros institucionais e dialoga com os saberes populares. Esta simbiose é o terreno fértil onde florescem soluções inovadoras e verdadeiramente sustentáveis, pois são cocriadas a partir das necessidades e dos contextos reais (Ramos, et al. 2023).

Os projetos que vinculam tecnologia e cidadania demonstram como essa forma de inovação, quando orientada por um propósito social, podem se tornar um poderoso instrumento de redução de desigualdades. Seja através da fabricação artesanal de produtos de higiene ou da implementação de soluções digitais para o acesso aos serviços essenciais, evidencia-se que a criatividade acadêmica a serviço da comunidade gera resultados concretos e mensuráveis. A própria docência é reinventada através de metodologias participativas deixando de ser uma transmissão unilateral de conteúdo para se tornar um diálogo de saberes (Ramos, et al. 2023). As experiências que relatam a inserção de novos temas no currículo escolar ou o combate a preconceitos no aprendizado demonstram o potencial transformador da educação (realizada na extensão), quando esta se abre à diversidade de vozes e de perspectivas.

Na área da saúde, de igual modo, fica claro que o cuidado integral vai além do tratamento de doenças, como as patologias relacionadas ao HIV, envolvendo a promoção da qualidade de vida e a garantia de direitos. As iniciativas que trabalham com grupos em situação de vulnerabilidade reforçam que a saúde é um constructo social, exigindo respostas intersetoriais e uma escuta sensível às particularidades de cada comunidade. A comunicação pública da ciência emerge como um eixo estratégico para a construção de uma sociedade crítica e bem-informada. Ao levar discussões complexas para as redes sociais e para as escolas, esses projetos quebram barreiras simbólicas e combatem a desinformação, fortalecendo o diálogo democrático e a tomada de decisões baseada, tão somente em evidências.

As ações voltadas para a justiça social e os direitos humanos comprovam que a universidade pode ser uma aliada fundamental na defesa de populações marginalizadas. Ao dar visibilidade aos temas sensíveis e atuar na qualificação de políticas públicas, estes

trabalhos cumprem um papel essencial na luta por uma cidadania plena e universal. A dimensão ambiental, tratada de forma transversal em tantas iniciativas, aponta para a urgência de um desenvolvimento que harmonize as necessidades humanas com os limites do planeta. As práticas de agroecologia, o manejo sustentável de recursos e a educação ambiental crítica são contribuições vitais para a construção de futuros possíveis e desejáveis.

O caráter interdisciplinar que permeia esta coletânea é uma demonstração prática de que os grandes desafios contemporâneos não se deixam capturar por uma única área do conhecimento científico. Eles demandam outros saberes desde a compreensão dos temas ou problemas da extensão, a escolha da metodologia e suas técnicas para que a interlocução seja, de fato, um diálogo. Desse modo, a leitura permitirá conhecer uma riqueza das respostas encontradas para os problemas sociais que são tratados na extensão como 'casos' que integram diferentes campos de conhecimento, criando soluções mais robustas e abrangentes. Por fim, estes textos reforçam a extensão como o *locus* de construção de conhecimento em mão dupla, na qual a universidade é profundamente transformada pela permeabilidade aos problemas da sociedade. Este processo tem resultado em questionamentos sobre as hierarquias de saber, revitalizando as práticas de ensino e pesquisa e reinventando a própria universidade pública em seu papel de agente de promoção de transformação social rumo a uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2022. (Documento base).

RAMOS, A. C; OLIVEIRA, E; Javarini, M. A; PEREIRA, J. **A extensão universitária: impacto, transformação e desafios**. 2ª edição: Vila Velha ES. Universidade Vila Velha: Diálogo Comunicação e Marketing. 2023.